

## DESEMPENHO DE FRANGAS MARRONS SUPLEMENTADAS COM VITAMINA D NO PERÍODO DE 9 A 13 SEMANAS

**Thercyo Shayanne Melo de Sousa<sup>1</sup>, Silvana Cavalcante Bastos Leite<sup>2</sup>, Angeferson Bento Evangelista<sup>3</sup>, Claudia Goulart de Abreu<sup>4</sup> e Juliana Vitorino Martins<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Zootecnia, CCAB, UVA; bolsista IC PIBIC/PBPU; Email: [thercyo.mello@gmail.com](mailto:thercyo.mello@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora adjunta do curso de Zootecnia, CCAB, UVA; orientadora, Email: [silvanabastos2000@yahoo.com.br](mailto:silvanabastos2000@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Zootecnia, CCAB, UVA; Email: [angeffersonbento6@gmail.com](mailto:angeffersonbento6@gmail.com)

<sup>4</sup>Professora adjunta do curso de Zootecnia, CCAB, UVA; Email: [clcgoulart@hotmail.com](mailto:clcgoulart@hotmail.com)

<sup>5</sup>Zootecnia, CCAB, UVA; Email: [julianamartins017@gmail.com](mailto:julianamartins017@gmail.com)

### RESUMO

As frangas de reposição atuais são animais precosses, existindo a necessidade de alinhar suas dietas às exigências nutricionais desses animais, com o intuito de promover longevidade produtiva. Assim, Diligentemente tem-se considerado aspectos relacionados ao Cálcio e demais elementos envolvidos no seu metabolismo. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o efeito de duas granulometrias de calcário e duas suplementações de Vitamina D sobre o desempenho, de frangas de reposição marrons no período de 9 a 13 semanas de idade. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental da UVA, durante 28 dias. Foram utilizadas 360 frangas de reposição da linhagem *Lohmann brown lite*, pesando  $639,60g \pm 6,05$ . Adotou-se um delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial  $2 \times 2 + 1$ , recebendo dietas com duas granulometrias de calcário (calcário fino x calcário grosso), duas suplementações de vitamina D (2760 UI de D ou 1380 UI de D) e uma dieta controle (com calcário fino e sem suplementação de vitamina D) totalizando 5 tratamentos e 8 repetições. As granulometrias dos calcários foram classificadas por meio de diâmetro geométrico médio (DGM), como fina DGM 0,568 mm e grossa DGM 1,943 mm). As variáveis de desempenho avaliadas foram o peso médio (g), ganho de peso (g), consumo de ração (g/ave/dia) e conversão alimentar (g/g). Os dados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Dunnett a 5% de probabilidade, e depois analisados por modelo fatorial, quando foram incluídos os efeitos dos tratamentos, as duas granulometrias dos calcários, as suplementações de vitamina D e a interação entre os fatores. Não houve interação entre os fatores para as variáveis de desempenho. Também não houve efeito dos tratamentos sobre o peso final, ganho de peso, consumo acumulado e conversão alimentar, independente da fonte de cálcio ou da suplementação de vitamina D. Os resultados encontrados para o consumo de ração ocorreram provavelmente pelo fato de que as frangas marrons se adaptam rapidamente às mudanças na forma da alimentação. Assim, as duas granulometrias utilizadas foram adequadas para otimizar o consumo dos animais. Considerando a ausência de significância para o consumo alimentar e o elo existente entre este, o ganho de peso e a conversão, provavelmente o mesmo comportamento foi estendido as demais variáveis de desempenho. Como observado, as duas suplementações de vitamina D não influenciaram as variáveis de desempenho, provavelmente a capacidade digestiva das frangas e a ausência de desafios de campo foram determinantes à ocorrência desses resultados. Assim, conclui-se que o calcário grosso pode ser utilizado nas dietas de frangas de marrons independente da suplementação de vitamina D.

**Palavras-chave:** casca, cálcio, postura

**Agradecimentos:** À Deus, ao CNPQ, ao Programa de Bolsa – PBPU/UVA e a LOHMANN do Brasil.